

Acompanhamento psicoterápico e influências no rendimento escolar: uma revisão de literatura.

Clarissa Santos Silva

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

clarissabog@gmail.com

Glacyanny Pires Alves Lira

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

glacyannylira@gmail.com

1 Introdução

A psicoterapia se constitui atividade tradicional do psicólogo clínico e de todos aqueles que, de alguma forma, trabalham em saúde, inclusive no âmbito da saúde pública. Embora às vezes seja vista com certa desconfiança e desdém por determinados segmentos da sociedade e da própria profissão, trata-se de modalidade importante de intervenção em psicologia, com eficácia e efetividade comprovadas junto a uma série de situações de sofrimento humano, particularmente aquelas onde o sofrimento psíquico é mais intenso (QUAYLE, 2007, p. 1).

O acompanhamento psicoterápico, como prática que incide sobre o indivíduo, suas questões subjetivas e práticas, é, pois, importante instrumento na efetivação tanto do autoconhecimento, pertinente à subjetividade do sujeito, quanto de questões motivacionais que podem relacionar-se às atividades práticas cotidianas. Hunsley (2002) apud Quayle (2007) afirma que há efetividade nas intervenções psicológicas não somente no seu campo, diretamente, mas na redução de outras problemáticas; isso pode aplicar-se a outros contextos que não o psicoterápico.

Inácio (2007) afirma que a Psicologia – em sua prática psicoterápica, não só no aporte teórico – está interiormente relacionada ao estudo da aprendizagem, e, portanto, é fator influente na escolarização dos sujeitos e, conseqüentemente, do rendimento escolar.

Ancoradas nas diferentes correntes da Psicologia, desenvolveram-se diversas teorias sobre a aprendizagem, que, com diferentes enfoques, procuram explicar como os indivíduos aprendem, como se

expressa o desenvolvimento mental de uma pessoa e como se estruturam os modelos de conhecimento. (INÁCIO, 2007, p. 5)

Segundo Lemos et al (2010) vários fatores interferem diretamente no que se chama de rendimento escolar. Além de fatores cognitivos e comportamentais, também trabalhados na prática psicoterápica, os autores apontam para problemas que resolutividade, tomada de decisão e aprendizagem, estão diretamente atrelados à Psicologia e à prática da psicoterapia. Portanto, pode-se traçar uma estreita relação entre acompanhamento psicoterápico e rendimento escolar.

O objetivo deste artigo é, destarte, investigar a relação entre acompanhamento psicoterápico – seja qual for a matriz psicológica utilizada – e a influência desse atendimento no rendimento escolar de estudantes.

2 Metodologia

Segundo Luna (2000) o método de pesquisa deve ser congruente com o objetivo geral e com os objetivos específicos da pesquisa. Seguindo esse conceito, o método mais adequado aos objetivos deste artigo é o levantamento bibliográfico.

A vastidão de bibliografias acerca do tema proposto, bem como a grande variação entre os anos de publicação do aporte material, mostrou a necessidade de delimitação temporal no tangente ao material base para a execução deste artigo. Para tanto, delimitou-se que para a leitura, análise a produção científica as referências bibliográficas restringem-se ao intervalo dos anos de 2000 a 2011.

Galvão (2010) aponta para as vantagens da utilização do método de levantamento bibliográfico, ressaltando os benefícios referentes à prospecção da informação e potencialidade de intelectualização e conhecimento coletivos; aponta, ainda, que um levantamento bibliográfico eficaz é um instrumento inicial de grande valia para qualquer dos métodos a se escolher.

Pode-se afirmar, então, que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para seir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com

características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO, 2010, p.377)

Justifica-se, portanto, a escolha do método, por suas vantagens, assim como pela sua adequação ao proposto neste artigo. Ressalta-se, ainda, a importância da revisão de literatura, aqui exposta como levantamento bibliográfico, no sentido de atualização e reformulação dos pressupostos teórico-científicos.

3 Resultados e Discussão

Podemos compreender que a aprendizagem é um processo que está ligado não apenas à consciência e habilidades cognitivas, mas também à subjetividade do sujeito (SILVA; BRANDÃO, 2011). Neste sentido, o baixo rendimento escolar, ou “fracasso escolar”, pode apresentar-se como sintoma de alterações, mal-estar ou conflitos de natureza mais profunda, por vezes, do inconsciente do sujeito; podem ser os conflitos *pulsionais* do sujeito manifestando-se como sintoma escolar (AMARAL, 2011).

Observando os relatos de Degenszajn; Roz; Kotsubo (2001), Vasconcelos (2010), Amaral (2011) e Silva; Brandão (2011) desponta a constante incidência de casos clínicos encaminhados como fruto de distúrbios de aprendizagem que, em verdade, não refletem déficits cognitivos por parte do sujeito e sim fatores psicológicos, afetivos e subjetivos que acabam por bloquear o aprender.

É válido ressaltar que tanto os aspectos extraescolares quanto os aspectos intraescolares podem corroborar com alterações subjetivas que vão insurgir no baixo rendimento. No caso clínico apresentado por Vasconcelos (2010), podemos observar a incidência de ambos os aspectos sobre o mesmo sujeito: seu “fracasso escolar” está associado a sua história e contexto familiar (pelo abandono da mãe e quebra das expectativas do pai e da madrasta) e a sua vivência escolar (na difícil relação com a professora e padronização de aprendizagem contrária ao seu tempo singular). Evidencia-se então a necessidade e importância do olhar clínico dos tratamentos psicoterápicos:

Na clínica as sessões devem possibilitar que a criança entre em contato com o sintoma e o analista deve marcar o que é sintoma na criança e o que é sintoma nos pais. Conclui-se que, o menino não fracassa, mas responde à rejeição da mãe e da professora e às expectativas do pai de forma sintomática, em seu desempenho escolar. (VASCONCELOS, 2010, p.4)

Assim, considerando a natureza subjetiva que envolve tais casos, abarcamos o reconhecimento das abordagens psicoterápicas como válvula possível para compreensão real da problemática geradora do baixo rendimento escolar e mecanismo clínico capaz de trabalhar sobre as inquietações do sujeito.

4 Conclusões

É palpável a realidade de que o indivíduo em processo de aprendizagem - bem como o ser humano de um modo geral -, tem uma jornada de capacidades e conquistas pressupostas em sua trajetória, desse modo, qualquer desacerto nesta marcha ascendente representa uma transcendência negativa e uma quebra de expectativas, no próprio sujeito *aprendente* e naqueles que os circundam. Esta ruptura de perspectiva gera a sensação ou espelhamento do “fracasso”, envolto em assujeitamento, angústia e culpabilização.

Reconhecendo que as Dificuldades da Aprendizagem envolvem questões que recaem sobre diversos aspectos como cognitivos, afetivos, pedagógicos, psicológicos, sociais etc., percebemos que os tratamentos psicoterápicos possibilitam o entendimento desta complexa trama que revolve os processos de aprendizagem e, principalmente, a relação que o sujeito estabelece consigo e com o aprender, ao abarcar tanto suas habilidades cognitivas quanto sua dimensão afetiva, subjetiva e desejante.

5 Referências Bibliográficas

AMARAL, Nympha. **Algumas considerações acerca do fracasso escolar à luz da psicanálise**: relato de um caso clínico. *Corpus et Scientia*, ano 7, vol. 7, n. 2, 2011. Disponível em:

<<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/139>>
Acesso em: 04 de Agosto de 2014.

DEGENSZAJN, R.D.; ROZ, D.P.; KOTSUBO, L. **Fracasso escolar**: uma patologia dos nossos tempos? São Paulo, 2000. Disponível em:

<<http://pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/511.pdf>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2014.

GALVÃO, M.C.B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. In: Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole, 2010, v. , p. -377. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf> Acesso em: 01 Agosto 2014.

INÁCIO, M. **Manual do Formando “O Processo de Aprendizagem”**. Delta Consultores e Perfil: Lisboa, 2007. Disponível em: <<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=55606&img=324>>
Acesso em: 02 Agosto 2014.

LEMOS, G. C.; ALMEIDA, L. S.; GUISANDE, M. A.; BARCA, A.; PRIMI, R.; MARTINHO, G.; FORTES, I. **Inteligência e rendimento escolar: contingências de um relacionamento menos óbvio no final da adolescência**. Revista galego-portuguesa de psicoloxía e educación: Braga, 2010. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/8397/1/RGP%2018_1%202010%20art%2010.pdf> Acesso em 03 Agosto 2014.

LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

QUAYLE, J. **A formação do psicólogo em psicoterapia: desafios**. ABRAP, 2007. Disponível em: <<http://www.abrap.org/ideias/Julieta.pdf>> Acesso em 02 Agosto 2014.

SILVA, Karina Lima; BRANDÃO, Daniela Bridon dos Santos Reis. **O subjetivo no processo de ensino-aprendizagem**: uma reflexão sobre o fracasso escolar. In: X CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2011, Maringá, Anais eletrônicos. Maringá: UEM, 2011. Disponível em: <http://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/conpe-trabalhos-completos-anais_x-conpe-final.pdf> Acesso em: 04 de Agosto de 2014.

VASCONCELOS, M. A. M. **A dimensão do fracasso escolar na vertente da clínica psicanalítica**: o caso do pequeno Roberto. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, Vol. 4, n. 2, Jul. 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume4_n2/vasconcelos.pdf> Acesso em: 04 de Agosto de 2014.